

# Eleições Nacionais 2014



## Boletim sobre o processo político em Moçambique



Número EN 55 - 13 de Outubro de 2014

Editor: Joseph Hanlon Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Teles Ribeiro. Repórter: Idalêncio Sitoê

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa  
**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

[www.cip.org.mz/election2013/](http://www.cip.org.mz/election2013/) e [bit.ly/ElecNac](http://bit.ly/ElecNac)

**ACÇÃO COLETIVA:** Este boletim é baseado em reportagens de mais de 150 jornalistas, que se encontram em quase todos os distritos, trabalhando como uma equipa para dar a cobertura das eleições mais completa e actualizada. Este ano, iremos trabalhar em parceria com o Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM) e a Liga dos Direitos Humanos.

Para as notícias mais quentes sobre as eleições, siga-nos no **Facebook:**  
<https://www.facebook.com/CIP.Eleicoes>

## Ambiente calmo caracteriza último dia de campanha - Excepto Nampula

O último dia de campanha eleitoral, a excepção de Nampula, foi caracterizado por um ambiente calmo e festivo, onde os principais partidos se desdobraram-se em acções de propaganda eleitoral, caracterizadas por desfiles e Comícios de encerramento da Campanha, segundo reportaram 65 nossos correspondentes no terreno. Em geral, apenas os três principais partidos têm feito campanha, e pouco se viu dos 27 partidos menores.

## Polícia usa gás lacrimogêneo antes do comício de Dhlakama em Nampula, após dia de confrontos

A polícia lançou gás lacrimogêneo contra a multidão antes do início do último comício do candidato presidencial da Renamo, Afonso Dhlakama, no Estádio 25 de Setembro, em Nampula. Isto ocorreu cerca de meia hora antes do início do comício, de acordo com o nosso jornalista nesta cidade. Algumas pessoas foram atingidas e fugiram para os locais próximos, como são os casos do prédio Lopes e o quintal da Igreja do Nazareno, mas a maioria ficou para o comício que iniciou com duas horas de atraso.

Ivone Soares, deputada da Renamo e que também foi atingida pelo gás, disse: "Felizmente os jornalistas puderam ver em primeira mão aquilo que está a acontecer."

Um membro da PRM disse a nosso jornalista no lugar que "as ordens para disparar contra as pessoas vieram da chefia máxima da corporação. Nós apenas viemos cumprir". Minutos depois um carro da Polícia de Trânsito passou do local e, com recurso a microfones apelou a calma da

população.

Isso ocorreu depois de uma manhã onde se registaram escaramuças entre simpatizantes da Frelimo e da Renamo, que resultou na detenção de 11 pessoas e pelo menos 15 pessoas feridas deram entrada no Hospital Provincial de Nampula (HPN), das quais uma em estado grave. "Na manhã de hoje (Domingo), membros da Renamo espalharam-se pela cidade e praticaram atos de violência, arremessando pedras contra carros e pessoas", disse o porta-voz da Polícia, referindo-se ao "comportamento selvático".

AIM relatou que militantes de Renamo percorreram a cidade agredindo cidadãos trajados de camisetas e bonés da Frelimo, obrigando-os a tirar as camisetas da Frelimo.

AIM disse que em Nacala-Porto, também ocorreram escaramuças entre os apoiantes da Renamo e da Frelimo, com registo de feridos e viaturas danificadas.

Não houve outros relatos de violência ou má conduta no último fim-de-semana da campanha.

## Partidos não conseguiram recrutar MMVs suficientes

Os três principais partidos, não foram capazes de recrutar os mais de 17.000 MMVs previstos, por partido. De acordo com a lei revista, os três principais partidos têm o direito de indicar uma pessoa como membro de mesa de votação (MMV). Isto em adição ao direito de ter um observador do partido em cada assembleia de voto.

Houve duas sessões de formação para os MMVs indicados pelos partidos, mas nem mesmo a Frelimo, conseguiu enviar o número suficiente de pessoas para a formação, e há grande défice nos números do MDM e Renamo.

No sistema eleitoral moçambicano, para garantir um maior controle contra a fraude é necessária a presença de pessoas dos partidos nas assembleias de voto. A indicação de MMV's pelos partidos, foi vista como uma forma de reforçar a fiscalização. Mas este sistema não irá funcionar se os partidos da oposição não forem suficientemente bem organizados, com capacidade de recrutar um grande número de pessoas.

## Em algumas cidades

**Quelimane:** A campanha eleitoral terminou sem sobressaltos, segundo o balanço preliminar dos órgãos de administração eleitoral, durante este período, não deu entrada nenhuma queixa sobre ilícitos, nem casos de violência.

O ambiente na hora de encerramento último Domingo (12) foi de festa, com todos os partidos a optar por desfiles que culminaram com discursos de expressão de esperança de vitória na votação de quarta-feira.

Depois da última comunicação com os eleitores em comícios e contactos de rua, alguns partidos permaneceram em ambiente de convívio com músicas de exaltação de seus candidatos durante a noite, tal é o caso de algumas brigadas da Frelimo, que usando aparelhagem sonora das respectivas viaturas, ainda se juntaram para dançar e beber, mas sem causar incómodo.

No terreno estiveram seis partidos políticos, nomeadamente a Renamo, Frelimo, MDM, que começaram logo no primeiro dia, para além do PDD/AD, que se juntou ao trabalho de caça ao voto, 15 dias depois.

Na última semana, entraram outras duas formações políticas, todas concorrentes as legislativas e Assembleias provinciais. Tratam-se de ALIMO e PAZS, este último marcou presença apenas em termos de panfletos afixados em determinadas artérias da cidade.

**Cuamba, (Niassa):** No encerramento da campanha eleitoral, ontem, os partidos Frelimo e MDM, escolheram o Bairro de Rimbane para a realização do comício popular, houve cruzamento de caravanas mas não houve incidentes. A Renamo, realizou desfiles pelas ruas e realizou o fecho da campanha na sede da sua delegação distrital.

Quinze dias após o início da campanha, apareceu em Cuamba, o partido PRDS, que apenas concorre para as legislativas e assembleia provincial, tendo realizado acções de campanha por apenas 7 dias.

Os 43 dias de campanha eleitoral, em Cuamba, a campanha eleitoral decorreu num ambiente calmo e ordeiro, segundo o balaço dos delegados políticos e mandatários dos partidos políticos em Cuamba, designadamente Pascoal Nacoma da Renamo, Francisco Cristiano Taimo da Frelimo e Juvêncio Azevedo do MDM, que reconheceram a existência de casos de ilícitos durante a campanha, mas consideraram não terem sido de grande vulto.

**Maxixe (Inhambane):** O encerramento da campanha eleitoral ocorreu num ambiente pacífico.

No último dia da campanha eleitoral, a Frelimo privilegiou um comício que decorreu na praça 25 de setembro e, mais tarde, quando eram 17 horas uma caravana que percorreu quase todos os bairros da autarquia da Maxixe. O comício foi orientado pelo antigo governador de Inhambane, Francisco Pateguane.

Por seu turno, a Renamo dedicou o último dia para a formação dos delegados de candidatura e, mais tarde realizou marchas pelas principais artérias da cidade.

Enquanto isso, o MDM organizou um desfile, tendo, os seus militantes escalado Manhala e Chicucque.

Em Maxixe apenas três partidos políticos, nomeadamente, a Frelimo, a Renamo e o MDM estiveram envolvidos durante todos os dias de campanha eleitoral.

Enquanto isso, o PDD fez uma campanha que se resumiu apenas na colagem de panfletos.

**Mocuba (Zambézia)** A campanha eleitoral decorreu sem graves incidentes.

A Frelimo encerrou com um comício popular, no centro da cidade de Mocuba, depois de um desfile pelas principais artérias de Mocuba. A Renamo, fechou a campanha eleitoral, com um convívio na sede do seu partido.

Entretanto, o Movimento Democrático de Moçambique evitando colisões com outros partidos encerrou a sua campanha eleitoral no Sábado, na sua sede, no bairro CFM.

De um modo geral a campanha decorreu sem graves incidentes, com a excepção dos confrontos entre militantes da Frelimo e do MDM, ocorridos no passado dia 8 de Outubro, que culminaram com a detenção de dois cidadãos, simpatizantes do MDM.

Até ontem (Domingo 12), estes cidadãos continuam encarcerados nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique. Por outro lado todos, os partidos políticos queixaram-se da destruição dos seus panfletos.

---

**Um relatório detalhado sobre as eleições gerais de 2009** (em duas partes), se encontra

disponível, somente em Inglês, em: <http://bit.ly/MozElec2009-1a> e <http://bit.ly/MozElec2009-2>

---

## **Boletim sobre o processo político em Moçambique**

Editor: Joseph Hanlon ([j.hanlon@open.ac.uk](mailto:j.hanlon@open.ac.uk))

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga    Chefe de redação: Teles Ribeiro    Repórter: Idalêncio Sitoê

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

**Para subscrever** a este boletim, envie uma mensagem para [j.hanlon@open.ac.uk](mailto:j.hanlon@open.ac.uk) apenas com a palavra "subscrever" na linha de assunto.

**Para cancelar** a subscrição do boletim, envie uma mensagem para [j.hanlon@open.ac.uk](mailto:j.hanlon@open.ac.uk) com as palavras "cancelar subscrição" na linha de assunto.

**To subscribe in English:** <http://tinyurl.com/sub-moz>

Publicado por:

CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354,  
(CP 3266) Maputo [www.cip.org.mz](http://www.cip.org.mz) [cip@cip.org.mz](mailto:cip@cip.org.mz) Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584  
AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo  
[awepa@awepa.org.mz](mailto:awepa@awepa.org.mz) Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626

---